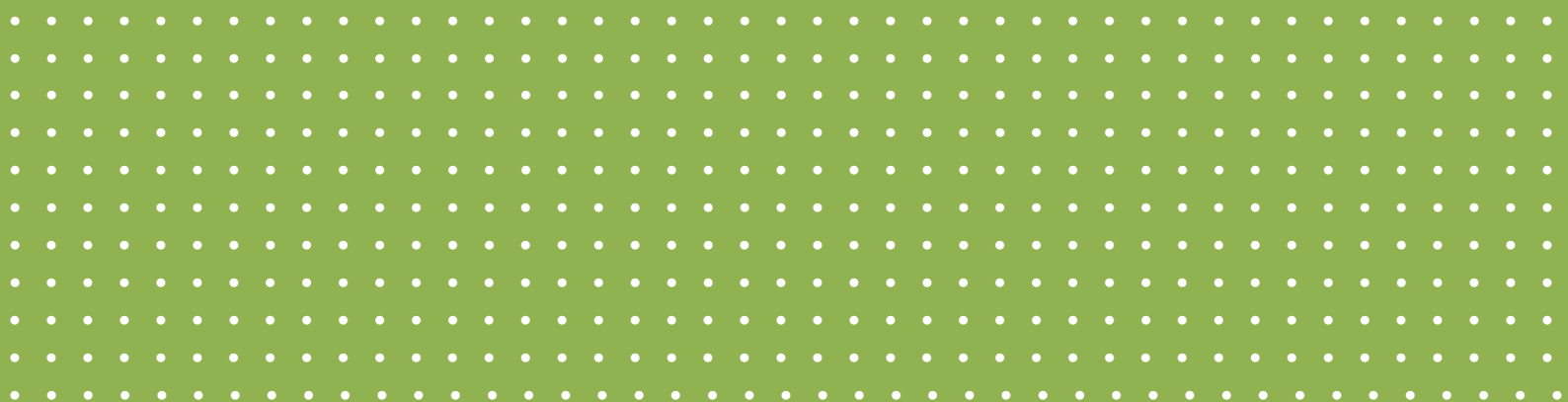


# Parte 1

Comunicações electrónicas



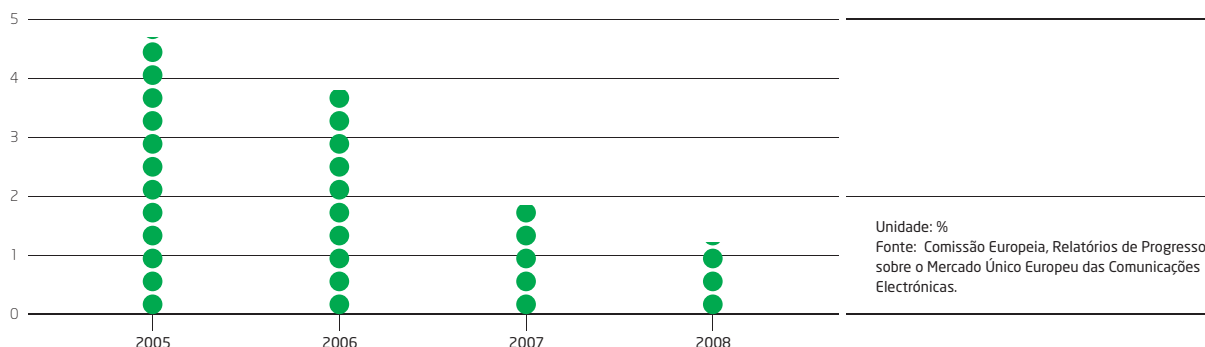
## • 1. Enquadramento: as comunicações electrónicas na União Europeia (UE)

Apresenta-se neste capítulo a evolução do sector das comunicações electrónicas na UE. Identificando-se os principais aspectos da sua evolução recente assim como os factores explicativos dessa evolução, de acordo com a Comissão Europeia (CE)<sup>1</sup>.

Segundo a CE, os serviços de comunicações electrónicas constituem o principal segmento do sector das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), representando cerca de 52 por cento do total das receitas das TIC, mais 8 pontos percentuais do que no ano anterior. As receitas das comunicações electrónicas na UE correspondem agora a cerca de 3 por cento do PIB comunitário.

Em 2008, o sector das comunicações electrónicas gerou 361 mil milhões de euros de receitas e terá crescido cerca de 1,3 por cento um ritmo superior ao crescimento do PIB. Este crescimento é, no entanto, inferior ao verificado nos anos anteriores, confirmando-se a tendência de desaceleração das receitas das comunicações electrónicas iniciada em 2002. A Comissão considera que esta evolução se deve aos elevados níveis de penetração dos vários serviços já atingidos na UE e também aos efeitos da crise económica e financeira.

**Taxa de crescimento das receitas das comunicações electrónicas na UE**  
**Gráfico 1.1**



Os serviços móveis são responsáveis por 51 por cento do total das receitas, enquanto os serviços fixos (incluindo o acesso à internet) representam 49 por cento do total.

Apesar do peso relativo dos serviços tradicionais fixos e móveis, o crescimento das receitas é sobretudo impulsionado por:

- banda larga móvel, que terá facturado cerca de 4 mil milhões de euros em 2008 – um valor superior ao registado nos EUA;
- ofertas *multiple play* que integram a banda larga.

### Telefonia vocal fixa

A telefonia vocal fixa tradicional continua em declínio em resultado da substituição deste serviço pelos serviços

móveis e agora também pela *Voice over Broadband* (VOB). Este último serviço, que é responsável por cerca de 8,1 por cento do tráfego a nível da UE, encontra-se normalmente integrado em ofertas *multiple play*. As ofertas *multiple play* representam já 12,3 por cento do total das ofertas.

Estes mercados continuam a apresentar um nível de concentração elevado, registando o operador histórico uma elevada quota em termos de acessos (81 por cento).

No que respeita aos mercados das chamadas telefónicas, as quotas dos operadores históricos estabilizaram. Em média, a quota dos operadores históricos no final de 2007 era de 65 por cento e 63 por cento em termos de receitas e tráfego, respectivamente. A Comissão identificou igualmente aumentos nas quotas destes operadores em segmentos específicos do mer-

<sup>1</sup> Comissão Europeia, Relatório de progresso sobre o mercado único europeu das comunicações electrónicas em 2008 (14.º Relatório).

cado, como sejam, por exemplo, as chamadas nacionais e as chamadas fixo móvel. O segmento das chamadas internacionais é o mais concorrencial, atingindo a quota dos operadores históricos, num valor de 52 por cento.

Por outro lado, verifica-se algum dinamismo ao nível das ofertas criadas por iniciativa regulamentar. É o caso, por exemplo, da portabilidade do número, que aumentou 26 por cento em relação ao ano anterior, ou do acesso indirecto, no qual se baseia ainda em grande medida a concorrência existente (apesar do incremento verificado na desagregação do lacete local).

Existem, igualmente, alguns sinais de concorrência acrescida a nível dos acessos directos. A percentagem de acessos directos de operadores alternativos cresceu 5 pontos percentuais, atingido cerca de 19,6 por cento, em média. De referir que o investimento realizado pelos operadores fixos alternativos representou 26 por cento do total de investimento em comunicações electrónicas.

Em virtude da eventual concorrência promovida pelos serviços móveis, pelo Protocolo *Voice Over Internet Protocol*, VoIP ou pelos operadores alternativos tradicionais, verifica-se que os preços destes serviços têm sofrido uma redução em termos médios, com excepção do preço das chamadas locais, que aumentaram.

## Serviços móveis

A penetração do serviço telefónico móvel (STM) na UE atingiu 119 por 100 habitantes, mais 7 pontos percentuais do que no ano anterior. Registou-se, igualmente, uma redução na proporção de clientes pré-pagos (52 por cento).

Cerca de 15,5 por cento dos assinantes móveis são agora assinantes dos serviços 3G.

Apesar da estabilização do número de operadores, assistiu-se a uma redução de 3 pontos percentuais da quota média do líder de mercado (38 por cento), e a uma redução dos preços do serviço. A Comissão atribui esta evolução às medidas de carácter regulamentar e à actividade dos concorrentes.

Os serviços de voz continuam a ser a principal fonte de receitas dos operadores, apesar da redução dos preços ocorrida em 2008. No entanto, o Serviço de Mensagens Curtas, SMS mantém-se em crescimento em resultado das ofertas específicas lançadas pelos operadores e representa agora 11 por cento das receitas. A banda larga móvel, que beneficiou do lançamento de ofertas *flat rate* e do desenvolvimento das redes, contribuiu com 3 por cento para as receitas dos operadores.

## Banda larga

A penetração da banda larga fixa na UE atingiu 22,9 acessos por 100 habitantes no final de 2008, mais 2,8 pontos percentuais do que no ano anterior. No entanto, assistiu-se a uma desaceleração da taxa de crescimento deste serviço em relação ao ano anterior (de 24 por cento para 14 por cento).

A tecnologia xDSL é a tecnologia dominante, representando cerca de 79 por cento do total dos acessos, embora o seu peso tenha diminuído em favor das soluções sobre fibra óptica e Acesso fixo via rádio, FWA.

Os acessos sobre fibra óptica (FTTx) cresceram cerca de 26 por cento, enquanto que o FWA cresceu 12 por cento. No entanto, o peso destas duas tecnologias de acesso alternativas é ainda de 2,5 por cento do total de acessos.

A quota dos operadores históricos continua a descer, tendo atingido 45,6 por cento no final de 2008.

O acréscimo da concorrência tem sido acompanhado por uma diminuição dos preços do serviço e por um aumento da velocidade máxima oferecida (cerca de 75 por cento dos acessos utilizados na UE dispunha no final do ano de velocidades máximas teóricas iguais ou superiores a 2 Mbps).

No que respeita à banda larga móvel, e apesar das velocidades de transmissão serem inferiores às da banda larga fixa, a Comissão considera que esta se está a tornar numa alternativa devido à significativa penetração já atingida – 13 acessos por 100 habitantes.

Se se considerarem apenas os acessos de banda larga móvel associados a PC, a penetração é de 2,8 por 100 habitantes.